



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELAS OBSERVAÇÕES DE AULAS PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Eduarda Bassan Trindade^{1*}

André Silva da Silva^{2*}

Andrei Alves Tavares³

Andrielli Rodrigues Baldoni⁴

Guilherme Baumann Achterberg^{5*}

Leonardo Avelhaneda Hendges^{6*}

Orientadores:

Luciana Bagolin Zambon⁷

Eduardo Adolfo Terrazzan⁸

Eixo Temático: Docência e Formação de Professores

Resumo expandido:

Introdução

Este trabalho apresenta relato sobre parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto “Integrando Ciências Naturais na Educação Básica”, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Maria. Mais especificamente, centralizamos a discussão sobre a observação como instrumento para aprendizagem da docência pelos bolsistas do programa.

Neste sentido, objetivamos, neste trabalho, analisar e discutir as contribuições da observação para a formação inicial de professores.

Referencial teórico

No âmbito da Formação de Professores, a observação constitui-se como instrumento relevante para construção de conhecimentos sobre a docência durante a formação inicial de professores. A

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Ciências Biológicas Licenciatura Plena, CAPES, eduardabt.bio@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Ciências Biológicas Licenciatura Plena, CAPES, andre.dll@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Química Licenciatura Plena, CAPES, andrei.tavares_@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Física Licenciatura Plena, CAPES, andriellirodrigues@live.com

⁵ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Química Licenciatura Plena, CAPES, guilhermeachterberg@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Ciências Biológicas Licenciatura Plena, CAPES, leonardo.hendges@hotmail.com

⁷ Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, lbzambon@yahoo.com.br

⁸ Doutor em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, eduterranec@ymail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

observação permanece sendo considerada, portanto, um dos pilares da formação dos futuros educadores, não mais para fornecer o modelo de “bom professor”, mas para servir como instrumento de pesquisa para coleta de dados e para formação de uma consciência necessária para relacionar a teoria com a prática.

Para que isso seja possível, as observações de aulas devem ser sistemáticas, planejadas, regulares e, se possível, ocorrer em turmas diferentes durante a formação docente, para que os futuros professores tenham contato com metodologias e experiências variadas.

Os objetivos dessas observações estão relacionados com a necessidade de conhecer a realidade dos estudantes, dos professores e da escola. Isso possibilita a criação de estratégias de intervenção nas problemáticas que ocorrem na sala de aula, além de proporcionar um enriquecimento de experiências que ajudam a melhorar a formação de estudantes na iniciação à docência.

Segundo Estrela (1994), é a partir das respostas à pergunta “Observar para quê?” que são geradas implicações como a delimitação do campo de observação, a definição de unidades de observação e o estabelecimento de sequências comportamentais. Ao longo do processo de tornar a observação de fenômenos humanos um instrumento de pesquisa, foram sendo criados conceitos e estudos sobre como devem ser os métodos de observação, com intuito de torná-la cada vez mais próxima da realidade. Assim, segundo esse autor, há diversas formas e meios de observação. As observações realizadas por professores em formação são, em geral, participadas, ou seja, o observador participa e se envolve na dinâmica da aula, mas mantém o papel e atitude de observador.

No contexto da sala de aula, o trabalho de um educador envolve mais do que ensinar conteúdos aos estudantes, precisando planejar atividades e lidar com um contexto que vai além do quadro-negro e do livro didático. Segundo Carvalho (1987) aulas são fenômenos muito complexos, que envolvem uma multiplicidade de fatores. No caso da observação de aulas, a utilização de um instrumento para coleta de informações auxilia na análise desses fatores, permitindo sua coleta, classificação e análise.

Metodologia e análise de dados

Para finalidade pretendida, qual seja, utilização da observação como estratégia de aprendizagem da docência, foi elaborado um Instrumento de Coleta de Informação mediante



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Observação em Sala de Aula, o qual foi utilizado pelos bolsistas PIBID nas diferentes turmas em que as aulas foram observadas.

A construção deste instrumento se deu mediante estudo coletivo sobre a temática “observação”, baseado, especialmente, nos textos de Reis (2011), Estrela (1994) e Carvalho (1987), com um amplo debate entre os futuros observadores sobre quais modelos seriam utilizados, como os focos seriam construídos, bem como os critérios de análise das situações observadas.

O quadro foi construído contemplando quatro focos principais: Ensino, Gestão da turma, Interação da sala de aula e Avaliação. Cada um deles apresenta não só indicadores e exemplos de evidências, como também uma área destinada para comentários elaborados durante as observações.

As observações ocorreram em três escolas de Ensino Médio da cidade de Santa Maria/RS. Para dar início a esse processo, os bolsistas entraram em contato com as escolas no início do ano letivo de 2017, com a finalidade de conhecer os professores atuantes na Área das Ciências da Natureza. Após conversas com os coordenadores pedagógicos e docentes dispostos a participar no projeto, se deu início à realização de observações. No total foram observadas cinco turmas, sendo três do turno vespertino e duas do noturno por aproximadamente treze semanas.

Ao término do período estimado para as observações, os quadros preenchidos em cada aula observada, foram analisados sistematicamente em conjunto pelos bolsistas.

Resultados

Mediante a observação das aulas, relativamente ao foco Ensino, foi identificado que em quatro turmas os professores demonstravam clareza na comunicação e domínio do conteúdo que ensinavam, apesar de centralizarem os recursos didáticos para suas aulas na utilização do quadro-negro e da exposição do professor.

Em relação ao eixo Gestão da Turma, percebeu-se que os professores costumavam controlar o tempo das atividades em sala de aula; notou-se que as escolas possuem normas de funcionamento apresentadas aos alunos no início do ano letivo e, assim, os professores podem lembrá-las ao chamá-los à atenção.

Na interação dentro da sala de aula há respeito mútuo. Os momentos de conflitos entre professores e alunos foram geridos de forma pacífica. Os educadores conhecem os alunos, o que



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

facilita a comunicação e aprendizado. Entres os educandos há um clima harmonioso bem evidente e nas atividades didáticas eles procuram compartilhar ideias para chegar a um resultado.

Pode-se notar que em algumas turmas há uma frequente divisão dos alunos, em pequenos grupos. Quando alunos com deficiências foram incluídos nelas, se percebeu que alguns colegas os ajudaram, integrando-os nas conversas e atividades. Porém, percebeu-se também que outros alunos, no entanto, mantinham distância, curiosos e fazendo zoações.

Com respeito à Avaliação, pode-se dizer que os critérios não são apresentados aos alunos de forma clara, geralmente essa ocorre por meio de provas e trabalhos avaliativos. Os discentes participam da avaliação, porém demonstram-se frustrados com os resultados, pois acreditam que a avaliação não condiz exatamente com suas expectativas.

Como futuros docentes, a observação evidenciou a complexidade do trabalho docente e promoveu mudanças nas concepções que possuíamos sobre o trabalho de educadores. A visão, geralmente aceita no senso comum, de que os professores podem ser culpabilizados por uma prática considerada “tradicional”, passou a ser vista pelo viés das condições de trabalho dos professores, caracterizada, dentre outros aspectos, pela falta de incentivo e pela falta de tempo para tais docentes planejarem suas aulas.

Ainda, o que desafia professores e alunos no processo do ensino-aprendizagem, são as diferenças entre o Ensino Médio noturno e diurno, pois, segundo Carvalho (1994), o aluno do Ensino Médio noturno, em sua grande maioria chega à escola esgotado, provavelmente devido a uma longa jornada de trabalho. Tais diferenças foram notadas em nossas observações.

Através das observações, foi possível perceber que a maneira como se ensina e a forma como se avalia possuem influencia na motivação e no interesse dos alunos, o que condiciona seu desenvolvimento escolar. Quando os estudantes não percebem a relevância de certos conteúdos em seu cotidiano não apresentam bons níveis de aprendizado, consequência da falta de contextualização e de uma problematização inicial.

Para que a aprendizagem seja significativa, é imprescindível que se ultrapassem os modelos tradicionais de educação, modificando, dentre outros aspectos, as estratégias de ensino. A abordagem temática e a proposta dos três momentos pedagógicos – Problematização inicial, Organização e Aplicação do conhecimento – proposta por Delizoicov et al (2007), unidos à estratégia da Resolução de Problemas (Pozo, 1998), condizentes com a realidade dos alunos, mobilizando os seus



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

conhecimentos para chegar a uma solução, possibilitam que ocorra uma real aprendizagem, proporcionando um ambiente mais reflexivo, dinâmico e articulado com o conhecimento científico adquirido em sala de aula.

Palavras Chave: Observação de aulas. Aprendizagem da Docência. Formação de Professores.

Referências

CARVALHO, A.M.P. **Prática de Ensino**: os estágios na formação do professor. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CARVALHO, C. P. **Ensino Noturno**: realidade e ilusão. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época, v. 27).

DELIZOICOV, D. et al. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ESTRELA, A. **Teoria e Prática de Observação de Classes**: Uma Estratégia de Formação de Professores. 4. ed. Portugal: Porto, 1994.

POZO, J. I. (Org.). **A Solução de Problemas**: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

REIS, P. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Lisboa: [s.n], 2011. (Cadernos do Conselho Científico para Avaliação de Professores, 2).